



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 9 DE NOVEMBRO DE 2013

SEM SOLUÇÕES

Coren diz que Huse não corrigiu falhas

O Conselho Regional de Enfermagem (Coren/SE) entregou à **promotora de Justiça Euza Missano** na manhã de ontem, 8, um relatório sobre uma fiscalização no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), onde continuam presentes as inadequações já apontadas pela entidade no ano de 2012. Uma cópia do documento também foi entregue ao procurador chefe da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Carlos Diego de Brito Freitas, também presente na audiência pública realizada na sede do **Ministério Público**.

“Foi entregue o relatório e agora marcamos uma nova audiência para o dia 28, quando então a fundação apresentará as possíveis medidas para adequação da unidade e serão discutidas as formas de solução para as inadequações apontadas pelo Coren. Com isso, veremos qual encaminhamento iremos dar, seja na formação de um Termo de Ajustamento de Conduta ou ajuizamento de Ação Civil Pública”, explicou a promotora Euza Missano, da **Promotoria dos Direitos à Saúde**.

Segundo a presidente do Coren/SE, Gabryella Resende, diversas são as irregularidades recorrentes na unidade. “Contração ilegal e falta de profissionais, número de ocupação acima da capacidade do hospital, falta de insumos, enfim, uma série de irregularidades que continuam ocorrendo no Huse. A fiscalização que fizemos, e que resultou nesse relatório, cujo embasamento é totalmente legal, durou nove dias e demonstra que muita coisa ainda já apontada pela entidade como irregular continua acontecendo no hospital, prejudicando a prestação de serviço à população”, destacou.

Como exemplo da superlotação da unidade e sobrecarga dos profissionais que trabalham na unidade, Gabryella ressalta a situação dos leitos do centro de recuperação pós-anestésico. “São oito leitos, enquanto o número de pacientes é de 41. Então, há falta de material e espaço para atendimento. Dessa forma, informamos que sejam adotadas medidas que realmente viabilizem a regularização dessas questões, pois estão sendo prejudicados os usuários e também os profissionais. A nossa expectativa é de que a fundação cumpra o que vem sendo pedido”, destacou.